

# A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

*THE IMPORTANCE OF THE INTERACTION BETWEEN THE SCHOOL AND THE FAMILY FOR THE DEVELOPMENT OF PARENTS WITH DISABILITIES*

Angélica Batista Ramos<sup>20</sup>  
Gilson Xavier de Azevedo<sup>21</sup>

**RESUMO:** A família e a escola são duas instituições que possuem o mesmo elo a 'educação', por isso, devem interagir e colaborar de maneira mútua já que possuem os mesmos objetivos, ambas proporcionam o desenvolvimento fundamental para as crianças com deficiências em sua constituição enquanto sujeito autônomo, produtivo e participativo perante a sociedade. O presente artigo tem como objetivo não apenas discutir a questão da educação especial voltada para a inclusão escolar como também a importância da parceria entre a família e a escola no desenvolvimento da aprendizagem e seus respectivos papéis para obtenção desse desenvolvimento de forma efetiva e produtiva para a criança, destacando os desafios e as perspectivas neste processo de inclusão. Assim sendo, o presente artigo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica buscando fundamentação teórica para a concretização do objetivo almejado, para tanto, foram utilizados livros, artigos, sites confiáveis da internet entre outras fontes. Mediante o diálogo proposto por autores como Vasconcelos (1989), Amaral (2001), Dessen (2007); Polonia (2007), Oliveira (2010), Arruda e Almeida (2014), Petean e Borges (2002), pesquisadores apontados neste trabalho, ficou evidenciado que as escolas apesar de terem progredido em relação a inclusão ainda encontram dificuldades em promovê-la efetivamente, mas que as dificuldades hoje existentes nesse processo, como a falta de conhecimento da família a respeito da deficiência do filho ou o diálogo inexistente entre as duas instituições, entre outros, só poderão ser superadas se escola e família se unirem, já que ambas constituem os dois ambientes favoráveis para o bom desenvolvimento da criança com deficiência.

**Palavras-Chave:** Família. Escola. Inclusão escolar

**ABSTRACT:** The family and the school are two institutions that have the same link to 'education', therefore, they must interact and collaborate in a mutual way since they have the same objectives, both provide the fundamental development for children with disabilities in their constitution as an autonomous, productive and participatory subject before society. This article aims not only to discuss the issue of special education focused on school inclusion, but also the importance of the partnership between the family and the school in the development of learning and their respective roles in obtaining this development in an effective and productive way for the child, highlighting the challenges and perspectives in this inclusion process. Therefore, this article was carried out through bibliographical research seeking theoretical foundation for the achievement of the desired objective, for that, books, articles, reliable internet sites and other sources were used. Through the dialogue proposed by authors such as Vasconcelos (1989), Amaral (2001), Dessen (2007); Polonia (2007), Oliveira (2010), Arruda and Almeida (2014), Petean and Borges (2002), researchers pointed out in this work, it was evident that schools, despite having progressed in relation to inclusion, still find it difficult to promote it effectively, but that the difficulties that exist today in this process, such as the family's lack of knowledge about the child's disability or the non-existent dialogue between the two institutions, among others, can only be overcome if school and family come together, since both constitute the two favorable environments for the proper development of children with disabilities.

**Keywords:** Family. School. inclusion.

<sup>20</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: angelicabramos1988@gmail.com

<sup>21</sup> (Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br

  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  


## INTRODUÇÃO

Quando uma criança nasce com deficiência possivelmente ela e sua família enfrentaram uma longa história de desafios referente a sua acessibilidade, seja ela no espaço físico quanto ao social este associado ao preconceito e a exclusão. Não é apenas a deficiência que torna difícil sua existência como também as atitudes preconceituosas das pessoas diante de sua condição. Infelizmente vivemos em uma sociedade onde grande parte da população não respeita e nem estão dispostos a conviver com as diferenças. Sem que contar que na grande maioria o desenvolvimento da criança é comprometido pela falta de coerência entre o que família deseja em relação a presença do filho na escola e o que a escola propõem e faz para que de fato está criança seja verdadeiramente incluída para que seja contemplada com direito de permanecer e se desenvolver conforme o previsto nas leis que protegem as crianças que necessitam de cuidados especiais.

Diante desta complexidade, este artigo tem como objetivo geral destacar as contribuições da família e da escola para o processo inclusão escolar de crianças com deficiência juntamente com a contribuição dos profissionais que atuam com estas crianças.

E como objetivos específicos: Descrever a importância da relação entre família e escola; colaborar na conscientização da participação da família para o processo de inclusão de crianças com deficiência em parceria com a escola e os profissionais que atendem essas crianças; e discutir os desafios e perspectivas deste processo.

A escolha do tema se deu pelo tempo em que estive trabalhando e estagiando nas escolas municipais de Itauçu com isto ao presenciar momentos em que escola e pais, professores e escola entravam em conflito. Partindo dessa vivência decide pelo tema e dei início a pesquisa buscando referências que abordassem o relacionamento entre escola e a família. E que abordasse melhor questões em que a família e escola unissem para em prol do desenvolvimento da criança e não para competir e apontar as falhas.

Foi da problemática descrita acima que surgiu o questionamento deste artigo: a família e a escola, uma parceria que podem contribuir significativamente para o processo de inclusão escolar de crianças com necessidades especiais.

A inclusão de crianças com deficiências em escolas regulares é uma questão complexa, que envolve a escola, seus profissionais, a família da criança e a sociedade de modo geral.

# 1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Para fazer uma abordagem a respeito da inclusão escolar, é preciso antes retomar um pouco na história da educação brasileira no que se refere a trajetória das pessoas com deficiência até o processo de inclusão escolar. De acordo com Sasaki (1997, p. 16), esta história teve quatro fases principais.

A primeira, que corresponde ao período anterior ao século XX, no Brasil, pode ser chamada de fase de exclusão, na qual a maioria das pessoas com deficiência e outras condições era tida como indigna de educação escolar. A segunda fase, chamada de segregação, iniciada no século XX, começou com o atendimento as pessoas com deficiência dentro das instituições de ensino que, entre outras coisas, propiciavam classes de alfabetização (AMARAL, 2001).

A terceira fase, localizada na década de 70, constituiu a fase de integração embora a bandeira da integração já tivesse sido defendida pelos religiosos e estudiosos a partir dos anos 60. Nessa nova fase, houve uma mudança filosófica em direção a ideia de educação integrada, ou seja, escolas comuns aceitando crianças ou adolescentes deficientes nas classes comuns ou, pelo menos em ambientes o menos restritivo possível (AMARAL, 2001).

Com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1984) os portadores de deficiência passam a ser vistos como cidadãos que possuem direitos e deveres de participação na sociedade. Finalmente, a quarta fase, a de inclusão, surgiu através de debates fundamentando-se no respeito as diferenças e no processo de construção de conhecimento, afim que as escolas regulares adequassem sua estrutura física e pedagógica para receberem as crianças com deficiência (AMARAL, 2001). Incrementou-se nos anos 90, com Leis que garantem os direitos das pessoas com necessidades especiais, tais Leis como; Conferencia Mundial de Educação para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Pessoas Portadoras de Deficiência (1999) e vai adentrar o século XXI.

Na década de 1990, todos esses princípios foram reforçados e explicitados, com maior clareza, nos textos legais subsequentes, inspirados em documentos internacionais como a proposta de Educação para Todos (Jomtien-Tailândia-1994) e a Declaração de Salamanca (Espanha, 2004). Tais documentos abriram espaço para a ampla discussão sobre a necessidade de os governos contemplarem em suas políticas públicas o reconhecimento da diversidade dos alunos e o compromisso de atender às suas necessidades nos contextos escolares comuns (NASCIMENTO, 2014).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

O Plano Nacional de Educação para Todos (1990), a Política Nacional de Educação Especial (1994) e, especificamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que destina o Capítulo V (Artigos 58, 59 e 60) à Educação Especial, são emblemáticos em apontar novos caminhos para essa modalidade de ensino. Além disso, reafirmam a perspectiva progressiva de seu caráter pedagógico ligado à educação escolar e ao ensino público (SILVA, 2010).

Em setembro de 2001, cinco anos após a promulgação da nova LDB, o Ministério da Educação homologou a Resolução n. 02, do Conselho Nacional de Educação, referente às Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, instituindo as bases para a elaboração de normas para a Educação Especial, a fim de reorganizar a proposta de educação escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais, no contexto da educação inclusiva (AMARAL, 2001).

De acordo com o Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008: Art. 1º a União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, matriculados na rede pública de ensino regular. (BRASIL, 2008).

## 2 CONTEXTO DA FAMÍLIA

A família é o primeiro e mais importante agente socializador para o desenvolvimento da criança, é neste contexto que a criança cresce, expõe seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições e é através da família que ocorre a inserção do sujeito na sociedade. Na família, fomenta-se o processo de socialização, proteção e desenvolvimento no plano afetivo, social e cognitivo (LAZZARETTI; FREITAS, 2016).

A família ocupa um papel primordial e necessária a sobrevivências dos seus membros. E por meio dela que se forma cidadãos do bem e é a partir da sua educação que vai se desenvolver socialmente e culturalmente. A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura (BOCK, 2004).

Os pais são capazes de proporcionar um ambiente estimulador para seus filhos. A criança aprende no ambiente familiar a administrar e resolver os mais diversos conflitos, a expressar os sentimentos, controlar as emoções e essas habilidades sociais refletem em outros ambientes em que a criança interage (SILVA, 2010).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

O convívio familiar promove um impacto expressivo no comportamento dos membros, inclusive das crianças, das quais as influenciam as diversas formas de ver o mundo, a vida e na construção de suas relações sociais (DESSEN; POLONIA, 2007).

Daneluz (2008) afirma que atualmente não existe um modelo padrão de família o mais importante segundo a autora é valorizá-las como espaço de produção e identidade social. E ainda diz que deve ser deixado de lado o velho modelo de estrutura familiar, pois hoje existem diversos tipos de famílias, cada uma inserida em sua própria cultura e com sua singularidade.

### 3 CONTEXTO DA ESCOLA

No que confere a escola uma de suas principais funções é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores imprescindíveis à socialização do indivíduo. A escola deve proporcionar ao aluno condições para compreender melhor a realidade em seu redor, promover a sua participação com as diversas relações sociais (LAZZARETTI; FREITAS, 2016).

Para Dessen e Polonia (2007) é na escola que se assegura o processo de ensino-aprendizagem, cujos conteúdos curriculares auxiliam na construção de conhecimento. Ambas, família e escola, podem e devem trabalhar de forma conjunta com as crianças em especial com Necessidades Especiais.

Para Silva (2010) a história da Educação Especial teve início no Brasil na segunda metade do século XIX, quando as pessoas com deficiências eram vítimas de negligência e abandono. “Em um primeiro momento, a educação desses indivíduos acontecia em escolas anexas aos hospitais psiquiátricos e também em instituições especializadas” (SILVA, 2010, p. 9).

Para Dessen e Polonia (2007) a escola tem por objetivo preparar alunos, pais, professores para superarem as dificuldades, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

A escola tem um papel muito importante na garantia do processo de ensino-aprendizagem. É através da escola que se efetivam atividades educativas formais, pois a mesma não deixa de ser espaço de desenvolvimento e de aprendizagem (DESSEN; POLONIA, 2007).

Nesse sentido seu currículo deve desenvolver as experiências vivenciadas em seu contexto, considerando aspectos cognitivos, culturais, sociais, afetivos e históricos (DESSEN; POLONIA, 2007).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Assim, os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser mediadores na construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola. A escola tem a função social de preparar alunos, pais, professores para superarem as dificuldades, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo (DESSEN; POLONIA, 2007).

#### **TÍTULO 4: 4 FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA NECESSÁRIA**

Sempre houve uma necessidade da família e escola estarem em contato direto, isto porque uma complementa a outra e juntas tornam os ambientes propícios para o desenvolvimento de seus filhos e alunos. As duas, família e escola, dependem uma da outra para tentarem alcançar seus objetivos que é possibilitar um futuro melhor para o filho e educando e, também, e subseqüente para a própria sociedade em geral (FILHO, 2007).

Segundo Oliveira (2010) a escola proporciona o processo de escolarização, o aprendizado do conhecimento técnico. Já a família, entretanto, deverá oferecer os valores e o respeito a cultura.

Ambas, família e escola, são corresponsáveis pela educação do sujeito, porém, fica como responsabilidade da família a educação informal e da escola a educação formal. Com isto, contribuem e influencia na formação do sujeito. São responsáveis pela transmissão de valores e construção de conhecimento. Emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos dos cidadãos, as quais atuam como inibidoras ou propulsoras de seu crescimento intelectual, físico, social emocional e psicológico (DESSEN; POLONIA, 2007)

Ambas, família e escola, podem e devem trabalhar de forma conjunta com as crianças com deficiências. Uma vez que a história da educação especial teve início no Brasil na segunda metade do século XIX, quando as pessoas com deficiências eram vítimas de negligência e abandono. “Em um primeiro momento, a educação desses indivíduos acontecia em escolas anexas aos hospitais psiquiátricos e também em instituições especializadas” (SILVA, 2010, p. 9).

É de suma importância que os profissionais da educação fomentem a parceria entre escola e a família, pois, é de grande importância o papel familiar e da escolar em relação ao processo educativo dos alunos com necessidades especiais, essa parceria possibilita a aprendizagem dos alunos com deficiência de forma mais democrática (VASCONCELOS, 1989).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Visando garantir um ensino de qualidade e ético, e necessário a participação de gestores, professores, funcionários, pais, alunos e familiares para construção de uma gestão democrática, onde todos estão cientes de seus deveres e responsabilidade no papel educacional e pedagógico para educação do aluno com deficiência. A família e a escola representam uma equipe em que ambas devem compartilhar dos mesmos princípios em relação aos objetivos que desejam atingir (VASCONCELOS, 1989).

Os pais na maioria dos casos deixam a responsabilidade não apenas da educação formal, mas também o da educação informal para os professores e a escola, com isso os alunos acabam chegando na escola sem ter uma noção adequada em relação aos limites básicos exigido pela sociedade sobre as regras de boas maneiras e comportamento (VASCONCELOS, 1989).

A educação informal dos filhos é responsabilidade dos pais, assim sendo é de suma importância que os profissionais possibilitem o envolvimento da família neste processo, fazendo com que se sinta responsável pela educação de seu filho. A escola precisa estabelecer um vínculo amigável com a família, ganhando a confiança da mesma (SILVA; MENDES, 2008).

Para atingir a parceria colaborativa é preciso realizar o empoderamento da família; os profissionais devem encorajar os familiares a expressar suas ideias e opiniões e ajudá-los a adquirir habilidades na tomada de decisões. É importante que os pais participem da tomada de decisões sobre os serviços oferecidos a seus filhos e a si próprios. Por isso é fundamental que os profissionais devam informar à família sobre seus direitos, oferecer suporte moral, orientá-los na hora de questionar o médico e no momento de expressar suas opiniões. (SILVA; MENDES 2008, apud LAZZARETTI; FREITAS, 2010, p. 8-9).

Assim sendo o diálogo entre família e escola se tornam necessário devido as particularidades de cada indivíduo. Uma ideia antes mencionada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que diz:

A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo (PCNs, 1997, p. 33, 34).

Portanto o papel da escola, assim, como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança.





UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Os professores precisam ter conhecimento do diagnóstico e do prognóstico de seus alunos com necessidade educacional especial. Quando a família negligencia esse conhecimento dificulta também para a escola formar um ambiente que seja mais estimulador e propício ao melhor desempenho do aluno.

Desta forma, independente da ausência da família, a escola precisa buscar métodos e formas de estreitar esta relação e manter o diálogo mesmo com a resistência da família, já que este é visto como um instrumento de construção do saber, afim, de proporcionar para o aluno uma educação de qualidade consequentemente um melhor desenvolvimento do aluno.

Assim sendo se torna imprescindível que a escola tenha um contato direto com os pais no ato da matrícula. Interessante que seja feita uma entrevista com os pais ou responsáveis do aluno. Com isto terá mais condições de promover o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência (MACIEL, 2000)

Outro fator que deve ser ressaltado dentro do processo de inclusão é a integração professor-aluno. Que, no entanto, ocorre quando não há preconceito da parte do professor limitando assim suas potencialidades e quando o mesmo possibilita o pleno desenvolvimento de seus alunos com necessidades especiais (MACIEL, 2000).

O processo de inclusão deve começar pela própria família. Muitos pais não confiam em deixar seus filhos com deficiência na escola. Eles muitas vezes possuem um pensamento negativo diante do processo de inclusão (BARBOSA; ROSINI; PEREIRA, 2007)

Se as atitudes dos pais forem positivas com relação à educação inclusiva, melhor e mais rápido acontecerá o processo da inclusão. Muitos pais veem de forma negativa a inclusão de crianças com deficiência dentro das escolas, grandes partes pensam que o melhor para seus filhos é que estudem em escolas especializadas. Outros se colocam de forma preconceituosa com relação à educação inclusiva. E com esta maneira errada de verem este processo, certamente aumenta a exclusão escolar (BARBOSA, ROSINI; PEREIRA, 2007).

Entende-se que os pais necessitam ver a escola como uma chance de desenvolvimento educativo de seus filhos com deficiência. Um espaço onde seus filhos estarão em convívio com outras crianças, uma maneira de promover a socialização. Os pais precisam ter interesse de conhecer a escola na qual irá matricular seu filho e verificar se a mesma possui condições de recebê-lo (PETEAN; BORGES, 2002).

Como afirmam (BARBOSA; ROSINI; PEREIRA, 2007) para que ocorra um processo de interação entre profissionais da escola e familiares é preciso, acima de tudo aceitação por ambas as partes. São esperados dos familiares os alguns comportamentos tais como:

Comunicar-se com os profissionais; ser responsável pela educação do filho; manter expectativas adequadas; aceitar a deficiência do filho; respeitar os profissionais e reconhecer seu trabalho; confiar no trabalho desenvolvido; questionar os profissionais de modo adequado; garantir a frequência do aluno; visitar a escola; participar das atividades. (SILVA; MENDES, 2008, p. 223).

Assim sendo as autoras acima mencionadas deixaram evidenciado a importância da interação dos pais para o desenvolvimento de seus filhos e o quanto a maneira de cada um agir pode intervir, impedindo ou favorecendo o processo inclusivo.

Barbosa; Rosini e Pereira (2007) dizem que os pais possuem atitudes negativas deveriam participarem de programas que os deixassem em contato com estas crianças e que também lhes fossem apresentadas experiências de inclusão escolar bem-sucedidas.

Ferraz; Araújo e Ferreira (2010) dizem que os pais devem manter uma boa interação com a escola e que é suma importância que família-escola utilizem ferramentas e métodos para auxiliar no incentivo e conseguir a atenção da criança para superar as dificuldades em relação a aprendizagem e a socialização vejamos o que dizem os autores:

Existem muitos benefícios ao se estabelecer a parceria ativa entre família e diversos profissionais. Por meio dela a família permanece mais informada com relação à deficiência e com relação aos seus direitos e responsabilidades. Já os profissionais podem ter maior conhecimento sobre a história de vida e as necessidades da criança e da família (SILVA, 2010, *apud* LAZZARETTI; FREITAS, 2016, p. 8).

Comungando com as ideias dos autores acima citados, Ferraz; Araújo e Ferreira (2010) os pais precisam ver a escola como espaço de oportunidades e crescimento para seus filhos com Necessidades Especiais. Um lugar onde estas crianças estarão em convívio com outras crianças, uma forma de interação social. Precisam ter consciência de que a escola escolhida para isso deve ser conhecida pelos mesmos e possuir condições de receber estas crianças.

De acordo Barbosa, Rosini e Pereira (2007) o processo de inclusão deve começar pela própria família. Se as atitudes dos pais forem positivas com relação à educação inclusiva, melhor e mais rápido acontecerá o processo da inclusão.

Muitos pais veem de forma negativa a inclusão de crianças com deficiência em escolas de Ensino Básico e que os pais acreditam que para seus filhos o melhor é que estudem em escolas especializadas. Outros se colocam de forma preconceituosa com relação à educação inclusiva e a maneira errada deles verem este processo de inclusão em escolas de ensino básico e especializados aumenta a exclusão escolar (BARBOSA; ROSINI; PEREIRA, 2007).

Para entender os processos de desenvolvimento do indivíduo, é necessário antes tudo focar no contexto familiar e escolar e suas inter-relações. Uma vez que escola e a família são espaços de desenvolvimento e aprendizagem, as duas podem tanto serem propulsoras como inibidoras do desenvolvimento do mesmo (FERRAZ; ARAÚJO; FERREIRA, 2010).

Uma relação firme e alicerçada entre os pais e a escola é de fundamental importância para o sucesso da inclusão, uma vez que ambas vão trilhar os mesmos objetivos (DESSEM; POLONIA, 2007).

## CONCLUSÃO

Mediante a abordagem apresentada ficou evidenciado que os objetivos de destacar a relação e apontar os desafios, perspectivas e contribuições da parceria entre a escola e a família no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência proposto neste artigo foram alcançados, pois estudos apontados pelos autores referenciados no decorrer do trabalho mostraram que é de suma importância que haja essa interação da família e escola para este processo de inclusão.

Quando a família e a escola se interagem e seguem os mesmos caminhos a criança se sentirá protegida. E com isto, facilitando o processo de inclusão dentro do contexto escolar, e sua relação com o meio na qual está inserida.

A família e a escola constituem ambientes favoráveis para o desenvolvimento da criança com deficiência e por este motivo devem estar em constante diálogo.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marco Antônio; ALMEIDA Mauro de. **Cartilha da inclusão escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas**. Rio Preto: ABDA, 2014.

AMARAL, L. A. **Pensar a Diferença/Deficiência**. Brasília: **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. 2001. BOCK, Ana Maria Bahia, **Uma introdução ao estudo da psicologia**, 2004

BARBOSA, A. J. G.; ROSINI, D. C. e PEREIRA, A. A. **Atitudes parentais em relação à educação inclusiva**. Rev. bras. educ. espec. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000300010>> Acesso em 17 julho 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer nº 17 de 3 de julho de 1998**. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca**. Brasília, DF: UNESCO, 1994. <<https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em: 19 de ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.  
\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

DANELUZ, Mariluci. **Escola e família: duas realidades, um mesmo objetivo**. In: I Simpósio Nacional de Educação e XX Semana da Pedagogia. Cascavel: Unioeste, 2008. Disponível em: Acesso em 27 julho 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Ribeirão Preto: Paidéia. Vol. 17. n. 36. Jan/Abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000300010> Acesso em 17 julho 2020.

FERRAZ, C. R. A.; ARAÚJO, M. V. e FERREIRA, M. E. C .2010. Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores. **Rev. bras. educ. espec.**, vol.16, n.3.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. São Paulo: Perspec. vol. 14 n. 2 Abr/Jun. 2007. Disponível em: Acesso em 27 julho 2020.

LAZZARETTI, Beatriz; FREITAS, Alciléia Sousa. Caderno Intersaberes | vol. 5, n.6, p. 1-13| jan.dez. 2016.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância / Suélen Cristiane Marcos Oliveira**. - Presidente Prudente: 2010.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. São Paulo: Perspec. Vol. 14. n. 2 Abr/Jun 2000.

NASCIMENTO. L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia)**. Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014. AREZINHO - PARANÁ 2008

PETEAN, E. B. L. e BORGES, C. D. (2002). **Deficiência auditiva: escolarização e aprendizagem de língua de sinais na opinião das mães.** Paidéia (Ribeirão Preto), vol.12, n.24, p. 195-204.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 3. Ed. Rio de Janeiro; WVA, p. 16 1997.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos.** Curitiba: Ibplex, 2010.

SILVA, Aline Maira da; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Família de crianças com deficiências e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola.** Ver. Bras. Educ. espec. v. 14 n. 2. Marília. Maio/Ago 2008. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382008000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382008000200006&script=sci_arttext)>. Acesso em 4 agosto 2023.

SUTTER, Christina; KING, Ananda Melo. **Vivendo sobre escombros: qualidade de vida no Haiti pós-terremoto.** SALUD & SOCIEDAD, v. 3, n. 3, diciembre, 2012. p.235–249.

VASCONCELLOS, Celso. (In) Disciplina: **Construção consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad – Centro de Pesquisa. Formação e Acessória Pedagógica, 1989.

Enviado em: 14/01/2024.

Aceito em: 07/02/2024 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2022/2).